

ANAIS

XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA VII CONGRESSO BRASILEIRO DE MELIPONICULTURA

“POLINIZAÇÃO, TECNOLOGIA OPORTUNIDADES E DESAFIOS
PARA O CRIADOR DE ABELHAS NO BRASIL”





A532 Anais do 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA E 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE MELIPONICULTURA (2018 : Joinville, SC).

Expoapi, Feira de Negócios/ Organizadores: Profa. Dra. Lidia Maria Ruv Carelli Barreto, Prof. Dr. João Carlos Nordi, Pesquisador Dr. Carlos Edilson Orenha, Profa. MSc. Lisa Gomes Alvareli, Profa. Dra. Katia Peres Gramacho - Joinville, SC: CBA.

<http://www.conbrapi2018.com.br/> e <http://brasilapicola.com.br/>

1. Anais- Congresso, 2. Produção Científica, 3. Apicultura, 4. Meliponicultura .
I Barreto, L.M.R.C, II. Nordi, J.C.III. Orenha, C. E. IV. Alvareli , L.G. V. Gramacho, K.P.
VI. Universidade Tiradentes. VII. Título .

ISSN 2359-5108

Catálogo Elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Tiradentes- SE

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

CDU: 638.1:061.3

Ficha Catalográfica Rosângela Soares de Jesus, CRB/5 1701



PERÍODO DE ANTESE DAS FLORES DE SOJA COM E SEM A PRESENÇA DE ABELHAS

SANTOS, P. R.¹; BARATEIRO, J. V. G. R. P.¹; ROGGIA, S.²; CECÍLIO, R.³; TOLEDO, V. A. A.¹

¹Universidade Estadual de Maringá, peter.zootecnia@gmail.com

²Embrapa Soja – Londrina, samuel.roggia@embrapa.com.br

³Instituto Agrônômico do Paraná, rodolfo.cecilio@yahoo.br

Existem referências muito discrepantes em relação à contribuição de polinizadores, em especial da *Apis mellifera*, para a produtividade da soja, variando desde a ausência de contribuição até aumentos superiores a 30% na produtividade. Mesmo não sendo uma espécie dependente de polinizadores para completar o ciclo, a soja se constitui fonte de néctar e pólen. Portanto, entende-se como fundamental estudar a relação entre a presença de polinizadores e a biologia floral. Baseado nisso, o presente estudo teve por objetivo avaliar o período da antese das flores de soja com e sem a presença de abelhas africanizadas. O experimento foi conduzido na Estação Experimental da Embrapa Soja em Londrina – PR. As cultivares utilizadas foram a BRS 1001IPRO e BRS 284, definidas de acordo com a cor e produtividade de flores, ciclo e origem genética (OGM e Não-OGM). Foram estabelecidos três tratamentos: área coberta por gaiola com abelhas africanizadas *Apis mellifera* instaladas em colmeias de cinco quadros; área coberta por gaiola sem abelhas e área descoberta para livre visitação de insetos. Cada tratamento foi constituído de quatro parcelas, com 24 m² cada. Em cada parcela foram marcados com etiqueta 25 botões florais aleatoriamente e acompanhados por meio de observações periódicas, desde sua abertura até o murchamento da flor, no período conhecido como antese. As médias dos dados coletados foram comparadas utilizando o teste de Tukey a 5%. No tratamento com a presença de abelhas o período de antese foi de 66,65 horas, enquanto no campo aberto e nas gaiolas sem a presença de abelhas foi 79,95 e 80,61 horas, respectivamente. Isso demonstra que mesmo sendo uma planta autopolinizada, a presença de agentes polinizadores pode diminuir o tempo que a flor permanece aberta, evitando que as mesmas fiquem mais tempo expostas as intempéries ambientais e predadores.

Palavras-chaves: Coevolução, polinização, *Glycine max*